

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO ROQUE
GESTÃO DE TURISMO**

LARISSA RODRIGUES DE SALLES
ROBERTA ALVES GOMES
THAINÁ CRISTINA DOS SANTOS DE CARVALHO

**ACESSIBILIDADE NO ECOTURISMO: UM OLHAR SOBRE O PARQUE
ESTADUAL INTERVALES**

SÃO ROQUE
2022

LARISSA RODRIGUES DE SALLES
ROBERTA ALVES GOMES
THAINÁ CRISTINA DOS SANTOS DE CARVALHO

**ACESSIBILIDADE NO ECOTURISMO: UM OLHAR SOBRE O PARQUE
ESTADUAL INTERVALES**

Trabalho de graduação apresentado como requisito para conclusão do curso de Gestão de Turismo da Faculdade de Tecnologia de São Roque para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Orientador: Prof. Divanil Antunes Urbano

SÃO ROQUE
2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

Larissa Rodrigues de Salles

Roberta Alves Gomes

Thainá Cristina dos Santos de Carvalho

ACESSIBILIDADE NO ECOTURISMO: UM OLHAR SOBRE O PARQUE ESTADUAL INTERVALES

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Tecnologia de São Roque como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

São Roque, 01 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Professor: Divanil Antunes Urbano

Professor: José Luis Caetano Ribeiro Junior

Professora: Renata Castro Cardias Kawaguchi

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

Divisão de informações e documentação

SALLES, Larissa Rodrigues de; GOMES, Roberta Alves; CARVALHO, Thainá Cristina dos Santos de.

ACESSIBILIDADE NO ECOTURISMO: um olhar sobre o Parque Estadual Intervales

São Roque, 2022

Trabalho de Graduação – Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo

FATEC São Roque, 2022.

Orientador: Prof. Divanil Antunes Urbano.

Tecnologia em Gestão de Turismo.

- I. Faculdade de Tecnologia, FATEC São Roque:
- II. ACESSIBILIDADE NO ECOTURISMO: um olhar sobre o Parque Estadual Intervales

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SALLES, Larissa Rodrigues de; GOMES, Roberta Alves; CARVALHO, Thainá Cristina dos Santos de. ACESSIBILIDADE NO ECOTURISMO: um olhar sobre o Parque Estadual Intervales 2022. Trabalho de Graduação – FATEC São Roque.

CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Larissa Rodrigues de Salles, Roberta Alves Gomes, Thainá Cristina dos Santos de Carvalho.

- I. TÍTULO DO TRABALHO: ACESSIBILIDADE NO ECOTURISMO: um olhar sobre o Parque Estadual Intervales

TIPO DE TRABALHO/ANO: Trabalho de Graduação/2022.

É concedida à FATEC de São Roque permissão para reproduzir e emprestar cópias desse Trabalho somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva direitos de publicação e nenhuma parte deste Trabalho pode ser reproduzida sem nenhuma autorização do autor.

Larissa Rodrigues de Salles Roberta Alves Gomes Thainá C. dos Santos de Carvalho

RG: 41.413.166 - 6

RG: 58.734.706 - 5

RG: 42.298.189 - 8

RESUMO

O presente trabalho busca falar sobre a importância da acessibilidade no desenvolvimento de atividades relacionadas ao turismo. Gerando oportunidades para que todos possam participar de ações e movimentos relacionados aos espaços ligados aos segmentos do ecoturismo e o turismo de aventura. Buscou-se exemplos de localidades como Socorro, uma referência no Ecoturismo associado a Acessibilidade, e o Parque Estadual Intervales para compreender como foram feitas as adaptações já existentes e o que ainda pode ser feito para melhor atender seu público que possuem comorbidades. E por fim, a questão de aliar essa inclusão com o fator do desenvolvimento do turismo acessível no local, como parte dos principais lemas e objetivos no turismo como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade; inclusão; ecoturismo;

RESUMEN

El presente trabajo busca hablar sobre la importancia de la accesibilidad en el desarrollo de actividades relacionadas con el turismo. Generar oportunidades para que todos participen de acciones y movimientos relacionados con espacios vinculados a los segmentos de ecoturismo y turismo de aventura. Se buscaron ejemplos de localidades como Socorro, referencia en Ecoturismo asociado a la Accesibilidad, y el Parque Estadual Intervales para entender cómo se hicieron las adecuaciones existentes y qué se puede hacer aún para atender mejor a su público que tiene comorbilidades. Y finalmente, la cuestión de combinar esta inclusión con el factor del desarrollo del turismo accesible en el lugar, como parte de los principales lemas y objetivos del turismo en su conjunto.

PALABRAS CLAVE: accesibilidad; inclusión; ecoturismo;

SUMÁRIO

Introdução.....	07
1. O Ecoturismo no Brasil: Estruturas de destaque para a prática dessa tipologia.....	08
2. A importância do Turismo Acessível na prática do Ecoturismo.....	15
3. Case: Socorro uma localidade preparada para a acessibilidade.....	19
4. Case: Parque Estadual Intervales: como essa localidade está preparada para o atendimento do Turismo Acessível.....	26
Considerações Finais.....	36
Referências	

INTRODUÇÃO

O trabalho em questão tem como finalidade a compreensão das ferramentas necessárias para a inclusão neste segmento do turismo. O ecoturismo é uma modalidade voltada para o lazer em localidades em meio a natureza, assim atraindo pessoas que visam sair dos núcleos urbanos. Deste modo, devido à precariedade de locais naturais, é de suma importância a discussão, estruturação e aplicação de projetos para a inserção da acessibilidade nos respectivos locais. Para o melhor entendimento é necessário refletir sobre o modo que o poder público e empresas contribuem para a inclusão de pessoas com deficiências no ecoturismo.

O objetivo do presente trabalho é expor o tema escolhido e seu problema definido, a justificativa abordando a relevância social do problema e suas contribuições. Busca compreender também as ferramentas necessárias para a inclusão, expor o problema que é a precariedade do ecoturismo e a necessidade da autonomia e a segurança de ir e vir e as metodologias que serão aplicadas para a execução do projeto. Aliando isso ao grande número de pessoas com alguma deficiência ou mobilidade reduzida e que por muitas vezes são impedidas pelos fatores estruturais de apreciarem seus direitos com momentos de lazer. Buscamos dar mais visibilidade para as pessoas que possuem algum tipo de deficiência, mostrar que uma rampa faz sim toda a diferença e abrir os olhos da sociedade para além do que eles enxergam conscientizando que todos são capazes praticar algum tipo de esporte, também buscamos entender melhor como funciona a implementação da acessibilidade e como suas normas funcionam.

Para fazer o estudo, foi escolhido o Parque Intervales que fica localizado no município de Ribeirão Grande, onde foi necessária uma pesquisa a fundo para entender as políticas do local desde seu início até os dias atuais, também foi preciso entender como é feita a implantação de acessibilidade no parque e como eles lidam com a inclusão.

O trabalho também fala sobre o município de Socorro e em como ele se tornou um exemplo quando o assunto é acessibilidade. Entender como o Município começou a trabalhar a inclusão tornando-se uma grande referência no Brasil, atraindo além de prêmios internacionais, olhares de fora para o município e todo o seu trabalho voltado para o Ecoturismo.

Para a elaboração do presente conteúdo, foram necessárias pesquisas em artigos científicos, sites de instituições, live no Youtube com a presença da secretária do turismo e uma entrevista com o turismólogo Túlio Camargo, que atua como instrutor em Intervales e pôde esclarecer dúvidas sobre o município, assim fomentando as questões expostas pelo tema.

O ECOTURISMO NO BRASIL: ESTRUTURAS DE DESTAQUE PARA A PRÁTICA DESSA TIPOLOGIA

O turismo, como o conhecemos hoje, constitui um fenômeno basicamente do século XX. Os historiadores admitem que o advento do turismo de massa iniciou-se na Inglaterra durante a Revolução Industrial, com o despertar da classe média diante do transporte relativamente barato. O surgimento da indústria aérea comercial, após a Segunda Guerra Mundial, e o subsequente desenvolvimento da era dos jatos na década de 1950, assinalaram o rápido crescimento e a expansão das viagens internacionais. Esse crescimento conduziu ao desenvolvimento de uma nova indústria, o turismo (THEOBALD, 2002).

No início da década de 70, com o fortalecimento das questões ambientais e sociais, desenvolvidas por diversos segmentos da sociedade, como uma resposta após os malefícios causados pelo Turismo de Massa, alcançaram no mundo o setor do turismo. Foi possibilitado através de organizações diretas e indiretas a trabalharem valores de inclusão social, desenvolvimento econômico e a qualidade ambiental, destacando a necessidade da conservação do meio ambiente. Assim, a modalidade do ecoturismo se constituiu com o intuito de alcançar uma experiência de forma sustentável.

No Brasil, os primeiros estudos voltados ao Ecoturismo tiveram início na década de 1980. Logo em 1985 o Instituto Brasileiro de Turismo iniciou o projeto Turismo Ecológico que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio cultural e natural. Após dois anos, dando início a criação da Comissão Técnica Nacional, juntamente com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). Ainda na mesma década, foram acordados os primeiros cursos de guia de turismo especializados, porém, foi em 1992 com a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente – ECO 92, no Rio de Janeiro-RJ, que esse segmento do turismo ganhou visibilidade.

Segundo o Ministério do Turismo, “ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”. Deste modo, estudar essa tipologia do turismo, coloca em evidência o cuidado de promover ações em espaços que desenvolvam o ecoturismo, sempre com uma análise de seus impactos e valores descritos através da conscientização em sua utilização.

O ecoturismo é constituído por bases que contribuem para a estruturação e o desenvolvimento do segmento que são as modalidades, a princípio, a viabilidade dos locais para o ecoturismo sendo o primeiro fator a se considerar, já que, sua inserção promove a valorização, conservação e a incorporação das comunidades. Assim, a análise se baseia no planejamento do potencial ecoturístico diante da execução de técnicas de interpretação que cooperam para a avaliação da área de forma objetiva e eficiente, como as avaliações das características e condições associadas ao público e a conservação do meio ambiente, em alguns casos utilizando o índice de Atratividade de Pontos Interpretativos (IAPI) criado por Magro e Freixedas (1998), que é um procedimento metodológico que visa comparar os diferentes índices de atratividade dentro de um local, levando em consideração qualidades positivas e negativas dos pontos em questão, deste modo, contribuindo ao potencial interpretativo um valor e garantindo uma melhor distribuição dos atrativos e melhor elaboração de roteiros.

A identificação e análise dos recursos naturais, é outro fator que integra as bases do Ecoturismo, iniciando-se pelo inventário, que abrange a identificação e registro dos atrativos, equipamentos, serviços e infraestrutura, para fins de gestão da atividade turística. Logo, para a identificação dos recursos naturais, é necessário considerar as características da flora, do relevo, fauna e da paisagem. Assim, sendo possível conhecer os recursos naturais presentes no local e havendo a estruturação do mesmo, com serviços e equipamentos. Pelo inventário é possível relacionar as Unidades de Conservação, que segundo O SNUC define “unidade de conservação (UC), como o espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias de proteção”. Assim, as mesmas são relacionadas por categorias e identificam em quais pontos o ecoturismo pode ser desenvolvido, evidenciando a importância das análises e estudos para o desenvolvimento dos locais, de maneira que valorize o meio ambiente e fortaleça o ecoturismo, com ações responsáveis. Segundo o Ministério do Turismo, os atrativos naturais são os “elementos da natureza que, ao serem utilizados para fins turísticos, passam a atrair fluxos turísticos (montanhas, rios, praias, cavernas, cachoeiras, clima, flora, fauna)”.

As unidades de conservação são fatores importantes para a viabilidade e análise dos recursos naturais. Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (Lei Federal nº 9.985/2000) determina que “As unidades de conservação devem dispor de um Plano de Manejo, o qual deve abranger a área da unidade de conservação, sua zona de amortecimento e os corredores ecológicos, incluindo medidas com o fim de promover sua integração à vida

econômica e social das comunidades vizinhas” (artigo 27, § 1º). O plano de manejo, apresenta os tipos de atividades que podem ser realizadas em áreas protegidas e a implantação das estruturas necessárias para a gestão. Segundo o Governo do Estado de São Paulo, o “Plano de Manejo é o principal instrumento de gestão das Unidades de Conservação, no qual constam a caracterização da unidade, o zoneamento com as respectivas normas e os programas de gestão.

A identificação dos serviços turísticos e de apoio, abrange os conceitos de base do Ecoturismo, onde, o segmento necessita de uma rede de negócios, como condução, alimentação, hospedagem, guiamento etc., para que possam ser comercializados por operadoras emissivas e de receptivo, sendo importante a infraestrutura básica da região, profissionais qualificados, apoio ao turista, sinalizações e informações. Sendo fundamental para o segmento, serviços de busca e salvamento, médico hospitalar, segurança e condução. Assim como citados a seguir:

a) Transporte

Na maioria dos destinos de Ecoturismo, as estradas são pouco estruturadas. Sendo de extrema importância o acesso com veículos que produzam pouco impacto e estejam adaptados para as condições do local.

b) Hospedagem

As hospedagens consideradas ecoturísticas, geralmente estão afastadas dos centros urbanos. Deste modo, sendo importante considerar questões organizacionais e de infraestrutura que coopera com a proposta ambiental e que ofereçam acessibilidade.

c) Alimentação

Destaca-se por privilegiar a gastronomia local, embasados na simplicidade e nos ingredientes da região.

d) Infraestrutura

A infraestrutura de apoio, que é disponibilizada em dois serviços:

- Médico-hospitalar: Devido à distância dos atrativos do segmento, até os centros urbanos é de suma importância, a disponibilidade de atendimentos médico e hospitalar, com postos de atendimentos e ambulatórios.

- Busca e Salvamento: Necessário equipamentos e grupos de salvamento, para o atendimento em ocasiões de riscos nas atividades do segmento.

e) Seguro

A contratação do seguro de vida auxilia no amparo caso o segurado venha a encarar situações adversas.

f) Condução

A condução auxilia e promove a educação ambiental. Deste modo, o segmento pode ser melhor explorado com condutores e guias. Tendo como funções, liderar, organizar, interpretar o local, instruir e motivar.

g) Receptivo

As agências de turismo promovem a mediação entre turistas e as regiões visitadas. Podendo compor o quadro de contribuidores, guias, condutores, ambientais e profissionais das áreas da biologia, geografia, história, entre outras.

A gestão ambiental é um fator indispensável para o Ecoturismo como a perceptibilidade de ações, diretrizes e de planejamento de espaços direcionados como atrativos naturais. Realizada por meio de auditorias, processo de verificação sistemático e documentado para obter e avaliar objetivamente o desempenho ambiental das organizações. Deste modo, tendo como objetivo prevenir possíveis impactos negativos.

O ministério do Turismo possui a campanha Conduta Consciente em Ambientes Naturais, que cita práticas nas visitas em destinos naturais, que resultam ao mínimo impacto. Há ainda, o programa Pega Leve! Brasil, com o olhar voltado para o despertar da convivência responsável com o ambiente natural, orientando a conduta adequada do cidadão sobre a importância da conservação da biodiversidade no Brasil.

A procura pelo Ecoturismo no Brasil vem crescendo cada vez mais, segundo o portal Terra em pesquisas de Sondagem Empresarial com Agências e Operadores de Turismo no Brasil com relação as tendências a maior procura são por sol e praia (45%) e já na sequência, vêm os destinos de natureza e ecoturismo (13,5%). As pessoas procuram a atividade em busca

de aventura e para ter mais contato com a natureza fazendo a demanda ser relativamente alta. Isso faz com que as micros e empresas de pequeno porte acabem obtendo um certo crescimento econômico investindo mais no seu negócio para obter um ganho ainda maior e a longo prazo, além de gerar mais emprego e valorizar mais a natureza.

O Ecoturismo ou Turismo de natureza, segundo a Embratur (Agência brasileira de promoção internacional do turismo) atrai ainda mais turistas para os locais onde acontece e faz com que as pessoas pesquisem e queiram conhecer o ambiente natural que ele proporciona, ajudando também os comércios locais. Esse tipo de turismo faz com que as pessoas tenham a sua atenção voltada para a questão ambiental e acabe buscando esse tipo de atrativo para fugir da poluição da cidade e se conectar mais com a natureza, através de trilhas, rapel, arvorismo, cachoeiras, grutas entre outros. Jalapão (Tocantins), Socorro (São Paulo), Bonito (Mato Grosso do Sul) e Manaus (Amazonas) são os principais lugares que levam os melhores atrativos de Ecoturismo no Brasil, onde o turista pode vivenciar experiências incríveis.

Unidades de conservação que também podem ser destacadas como por exemplo, o Parque Nacional Chapada Diamantina situado no centro do Estado da Bahia, onde nascem quase todos os rios das bacias do Paraguaçu, do Jacuípe e do Rio de Contas e possui sítios arqueológicos e suntuosa geologia em 152 mil hectares. Foi criada em 1985 com o intuito de preservar os ecossistemas da Serra do Sindorá e conservar suas nascentes.

Fotografia 1 - Poço Azul, Chapada Diamantina



Fonte: <https://ogimg.infoglobo.com.br/in/22733798-b77-4b3/FT1086A/Poco-Azul-Nova-Redencao-Branco-Pires.jpg>

Há também o Parque Ecológico EcoBocaina no município de Formosa – GO, com destaque para atividades no ecoturismo e turismo de natureza e quase 600 hectares de área preservada. Ele possui nascentes, trilhas, cachoeiras onde é possível fazer o rapel, hospedagem rural, acampamento selvagem e voo duplo de parapente.

Fotografia 2 - Cachoeirismo no Parque EcoBocaina



Fonte: <https://www.ecobocaina.com.br/wp-content/uploads/2022/02/EcoBocaina-Cachoeirismo-2.jpg>

O livreto do ministério do turismo sobre ecoturismo diz que, os benefícios de resultado das atividades ligadas ao ecoturismo devem tornar as comunidades receptoras como protagonistas do processo de desenvolvimento da região. Sendo assim, o fator social entra nos princípios do ecoturismo quando este necessita do envolvimento dos locais na questão ambiental que é um dos objetivos do segmento, mas também na sustentabilidade. Assim como o conceito do turismo, o ecoturismo propõe o desenvolvimento sustentável que engloba o crescimento econômico onde as atividades turísticas como um todo têm um papel importante, mas também diminuir ou equilibrar a desigualdade social.

O conceito de sustentabilidade refere-se ao “desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem comprometer os recursos para a satisfação das gerações futuras”. Em uma visão mais simples e abrangente,

Ecologicamente suportável a longo prazo, economicamente viável, assim como ética e socialmente equitativo para as comunidades locais. Exige integração ao meio ambiente natural, cultural e humano, respeitando a fragilidade que caracteriza muitas destinações turísticas. (3 OMT. Desenvolvimento do turismo sustentável: manual para organizadores locais. Brasília: Organização Mundial do Turismo (OMT), 1994).

É um segmento que contribui para esse esperado crescimento, quando bem planejado e executado, pois tem uma boa saída para geração de renda com capacitação profissional necessária e melhora na infraestrutura. É importante entender o que o debate ambiental como um todo aborda e que vem gerando discussões de como trabalhá-lo, tendo em mente que o turismo pode transformar o ambiente onde é instalado, o ecoturismo em específico, trabalha a natureza e a aventura também colabora com as comunidades que já estão instaladas naquele espaço a ser usufruído, e que o estilo de vida dessas pessoas é tão importante quanto o próprio local para atividades e apreciação. Alguns ambientes são mais que nossa Terra para quem mora.

A IMPORTÂNCIA DO TURISMO ACESSÍVEL NA PRÁTICA DO ECOTURISMO

Em 09 de dezembro de 1975, a Assembleia Geral, da Organização das Nações Unidas, homologou a primeira “Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes”. Sendo um marco importante, pois incentivou o debate e a criação de políticas públicas em outros países para a inclusão das pessoas com deficiência. No Brasil, tendo visibilidade a partir da criação da “Lei Federal nº 7.853, de 24 de outubro de 1989 que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE” (BRASIL, 1989, [s.p.]). Sendo de suma importância institucional, já que auxiliou na elaboração de outras leis, decretos e normas.

Segundo o Ministério do Turismo a acessibilidade é a “condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida”.

Mesmo com os avanços de projetos, leis, e o desenvolvimento de profissionais capacitados, ainda há a carência da inclusão da acessibilidade. Indo de contrapartida conforme o que preconiza a Lei 13.146 de 2015:

Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso: I - a bens culturais em formato acessível; II - a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e III - a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos (BRASIL, 2015, p. 10).

Deste modo, evidenciando a necessidade da acessibilidade, em todos os âmbitos, eliminando barreiras que impedem o exercício de direitos e proporcionando uma sociedade mais igualitária.

A acessibilidade no turismo beneficia não só pessoas com comorbidades como também idosos, obesos e gestantes que possuem dificuldades para se locomoverem e exercerem certos tipos de atrações turísticas, que de alguma forma acabam precisando de mais autonomia e segurança na hora de se aventurar em alguma atração. Por não ter muitos atrativos acessíveis, muitas pessoas que necessitam dessas adaptações preferem não ir a certos tipos de lugares pela

falta de acessibilidade e pelo transtorno que acabariam causando, transtorno esse que é de responsabilidade da administração do lugar que precisa estar preparada para atender todo tipo de turista.

Um dos passos importantes para se ter a acessibilidade, é preciso pensar nas limitações para que esse turista possa aproveitar essa experiência de modo geral, sem se sentir deslocado. Para isso, ele deve seguir a norma NBR 9050:2004 (trata da acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos) e então oferecer sanitários acessíveis, material informativo em braile, vagas de estacionamento reservadas, atendimento em libras, bilheterias acessíveis, rampas para cadeiras de rodas, piso tátil entre outros. O município deve trabalhar essas adaptações pensando também na preservação do meio ambiente para que de alguma forma ele não acabe sendo prejudicado, acabando com a vivência de cada um.

O olhar sobre a necessidade de acessibilidade na vida cotidiana se dá na década de 1930, quando veteranos das guerras americanas com lesões sérias não conseguiam mais exercer suas funções básicas normalmente e então, começaram a ver que suas cidades lhe colocavam limites para tal pois eram pensadas apenas para pessoas com funções motoras plenas. Daí, com o final da 2ª guerra mundial, surgiu a primeira padronização nos Estados Unidos a partir do chamado Design for all ou “Desenho livre de barreiras” que se fortaleceu na prática a partir de 1987 pelo arquiteto americano Ronald Mace, que também era cadeirante. O conceito de Desenho Universal segundo o portal Guia de rodas é,

Parte não da exigência legal de alguns recursos para facilitar a vida de pessoas com deficiência, mas da conscientização acerca de toda uma gama de usuários que pode se beneficiar de um projeto com foco no ser humano, suas diferenças antropométricas e suas limitações cognitivas, sensoriais e de mobilidade, incluindo crianças, idosos, obesos, pessoas muito altas ou muito baixas etc. (Portal Guiaderodas, 14/07/2020).

No Brasil a acessibilidade se torna tema de mudanças e discussão em 1980 e então cinco anos depois é criada a primeira versão da NBR 9050 pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Contava com ilustrações das normas e foi a primeira abordagem técnica sobre o tema no país, que passou por diversas atualizações até a mais recente em 2020. Durante essas revisões, a lei passou a incluir mais sujeitos como o cão guia por exemplo, intérpretes e se abrangeu aos transportes e comunicação.

Com o tempo algumas empresas passaram a investir na Acessibilidade para incluir pessoas com deficiências provando que todos podem desfrutar de um bom roteiro turístico,

porém, a porcentagem ainda fica na média, 60,9% das empresas oferecem roteiros e serviços adaptados e 39,1% oferecem acessibilidade física com profissionais treinados para dar todo apoio assistencial. Apesar disso, muitos lugares ainda precisam que o profissional do turismo tenha o olhar voltado para a inclusão para que todas as pessoas, independente da sua limitação, possa desfrutar do Ecoturismo. Uma pesquisa feita pela ABETA (Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura) mostra que 45% das empresas atuam nesse ramo a mais de 10 anos e apenas 6% atuam a menos de 2 anos. Uma das empresas voltadas a acessibilidade é a Turismo Adaptável, fundada em 2010 pelo Turismólogo Ricardo Shimosakai, ela é voltada ao lazer e foi criada para ajudar pessoas que assim como ele, precisam da acessibilidade para se locomover. Hoje em dia, Ricardo faz palestras, consultorias, cursos, aulas e treinamentos e possui um blog com consultorias com mais de 1010 mil capacitações e sobre suas viagens pelo Brasil e pelo mundo.

No site da Abeta é possível ter acesso a mais empresas que trabalham com a Acessibilidade, como por exemplo a Tarundu que fica em Campos do Jordão – SP, ela possui mais de 25 atrações como Patinação no Gelo, Passeio Cross Country, Tirolesa High Fly, Orbit Ball entre outras e possui acessibilidade.

O fator da acessibilidade no turismo em geral anda junto com o fator social que o turismo carrega como aponta o autor Marcos Vilela, pelo que carrega a mensagem do turismo e até do lazer como um todo de ser inclusivo e aberto para todos “[...]O turismo inclusivo se caracteriza pelo tipo de turismo que fornece a qualquer pessoa a possibilidade de realizá-lo. Possibilita que, nas diversas condições físicas e sociais, este possa ser realizado em toda sua plenitude” (FLORES E SILVA e GONÇALVES, 2006, P. 11 citado por VILELA, 2009, p.477). Ele aponta ainda que é um objeto de estudo pois os requisitos mínimos para que esse turista pratique as atividades turísticas, mesmo as convencionais, vai depender por vezes até do poder econômico de cada um, podendo até não realizar seu desejo quanto ao destino pelos graus de dificuldade. E para haver a promoção das pessoas com deficiência no meio turístico, como em qualquer planejamento, é necessário o envolvimento de iniciativa privada com a sociedade e os três níveis de governo (federal, estadual e municipal).

Iniciativas como na cidade de Bonito no Mato Grosso do Sul, um importante referencial de ecoturismo e turismo de natureza no Brasil com paisagens exuberantes podem ser destacadas. Contam com um número maior de guias capacitados para lidar com esse público, conta também com lugares especiais para o PCD (pessoa com deficiência) em cadeiras infláveis no passeio de bote pelo Rio Formoso, Na Fazenda Rio do Peixe é possível fazer o trajeto de

cadeira de rodas também entre outras atividades. A maior aposta de Bonito assim como outras cidades como Socorro (também um grande referencial em turismo adaptado no Brasil) é realmente capacitar os profissionais, tendo em vista que o ecoturismo se utiliza da natureza para ser feito e apreciado e em muitos casos ela não pode ser modificada, pois, além de ser um dos objetivos do ecoturismo a preservação e conservação além da questão da sustentabilidade, na maioria dos lugares é exatamente pela natureza ser como é que faz destinos serem consolidados. O turismólogo Ricardo Shimosakai que deu treinamentos em Bonito inclusive, se utiliza desse método “buscamos algumas adaptações através de equipamentos e métodos, sem mexer na natureza.”

Em 2021 foi realizada uma ação para pessoas com deficiência física e/ou cognitiva (PCD) no Parque Estadual Caverna do Diabo que fica no município de Eldorado em São Paulo onde puderam percorrer trilhas e cavernas durante um encontro especialmente planejado, através do projeto Parques Inclusivos que tem a missão apoiar a realização de eventos para PCD nas Unidades de Conservação do estado e do grupo Inclusão Radical – IR, entidade civil que tem por objetivo garantir às pessoas com deficiência física e/ou cognitiva o acesso a atividades outdoor (esporte ao ar livre, recreação ao ar livre ou ainda atividade ao ar livre mais comumente em ambientes naturais) e o contato com a natureza. Foram utilizadas cadeiras adaptadas e os participantes puderam passar por locais geralmente inacessíveis a cadeirantes, como a Cathedral Hall que forma figuras em suas paredes subterrâneas. Percorreram também a Trilha da Cachoeira do Araçá, um percurso de 815 m que proporcionou um banho de cachoeira. Todas as atividades com diferentes graus de dificuldade foram concluídas com sucesso pelos PCD, proporcionando diversão, inclusão e alegria aos participantes. Esse exemplo de iniciativa traz a mensagem do direito ao lazer também que nesse caso o ecoturismo pode proporcionar a todas as pessoas inclusive deficientes.

CASE: SOCORRO UMA LOCALIDADE PREPARADA PARA ACESSIBILIDADE

Localizada no interior do Estado de São Paulo, o município de Socorro é uma referência quando se trata de Ecoturismo e Acessibilidade. O município abriga montanhas, cachoeiras, trilhas e grutas, além de um ótimo clima tanto no inverno quanto no verão que possibilita o turista de fazer a atividade sem qualquer problema. Através do site, o turista consegue ter acesso a todas as atividades, dicas de restaurantes e mais de dez opções de pousadas voltadas a natureza. Na parte de aventura, Socorro possui uma variedade de empresas voltadas para o rafting (Esporte aquático radical, indicado para desbravar a natureza e ótima opção para a prática em família) e contém dois percursos para o esporte.

A parte da trilha possui dois tipos de categoria voltada de acordo com o grau de idade, tem a Moderado que é permitido para crianças a partir de 6 anos e a Moderado/Difícil para crianças a partir dos 8 anos, tendo sempre o auxílio de um profissional acompanhando no percurso, onde é possível ver animais como macacos nas árvores enquanto se pratica ou aproveitar as belas paisagens de Socorro através dos passeios de quadriciclo e ver o pôr-do-sol em alguma das montanhas.

A Acessibilidade é bem presente no município e tem uma grande importância, o município se preocupa em atender e incluir em suas atividades todo tipo de público. A iniciativa de incluir a acessibilidade começou em 2005 através de uma parceria da prefeitura de Socorro com a ONG Aventura Especial, uma ONG de direito privado e sem fins lucrativos que foi fundada em 2003 para fazer com que pessoas com deficiência tenham acesso ao turismo de aventura. Um de seus fundadores é Adail Moreira, um jornalista e fotógrafo que sempre foi ativo e tinha a aventura como um de seus hobbies favoritos, ele acabou descobrindo que sofria de ataxia espinocerebelar (Doença genérica degenerativa que causa a perda do equilíbrio, afeta a fala, visão e a coordenação motora) e depois de passar 4 anos se adaptando a sua nova realidade por causa da doença que até então não tinha cura, começou a reagir aos poucos e se deu conta de que muitas pessoas também podiam estar passando por isso, e foi através de sua experiência como jornalista, que buscou mostrar para elas que é possível praticar um esporte, não importa sua condição.

A deficiência não é padrão. Cada um tem um tipo de dificuldade. É preciso adequar de acordo com o caso. Dentro de alguns limites, todo mundo pode fazer qualquer coisa. Entre os exemplos, está o uso de roldanas para içar o praticante de rapel, ter um instrutor acompanhando a caminhada ou permitir que no rafting a pessoa se sente no chão, onde é menor o desequilíbrio. Costumo dizer que o importante não é a performance – se a pessoa vai em corredeira de nível alto –, mas estar em contato com a natureza e com os outros. (MOREIRA, 2004).

Foi através dessa parceria com a ONG, em 2007 que a prefeitura de Socorro começou a incluir a acessibilidade nos setores de ecoturismo através do projeto Socorro Acessível, fazendo com que cada vez mais pessoas com deficiência possam praticar esportes e estar perto da natureza. Esse projeto também fez com que os estabelecimentos começassem a se adaptar para atender melhor esse novo público, hoje, os hotéis do município possuem quase 100% de adaptações como rampas, pisos especiais com relevo para sinalização, mapa tátil e placas em braile. Essa iniciativa rendeu para Socorro o certificado de Acessibilidade em edificações hoteleiras da ABNT (Associação Brasileira de normas técnicas) como a primeira empresa de rede de hotelaria acessível no Brasil, também foi possível conquistar o diploma Destaque de Honra – Gestão Municipal em 2017 no evento World Company Award (WOCA) que ocorreu em Portugal, além do prêmio como Rainha Sofia de Acessibilidade criado pelo governo Espanhol em 2007 para premiar cidades espanholas, mas dois anos depois o governo Espanhol mudou o decreto para incluir mais cidades da América Latina, fazendo com que Socorro seja uma das premiadas.

A cidade de Socorro hoje pode ser dita como a realidade necessária que é inclusive tema de uma live feita em parceria da ABECO (Associação Bertioquense de Ecoturismo) com a Secretária de Educação onde foi tratado o que deu certo na cidade modelo. Há o relato sobre a criação da Rede de Hotéis Fazenda Campo dos Sonhos, uma iniciativa partindo do turismo rural pois o local eram apenas grandes pastagens de animais e então o fundador, José Fernandes Franco Engenheiro Agrônomo pela ESALQ/USP, começou ali uma queijaria com as suas vacas leiteiras aproximadamente nos anos de 1977 e também o processamento de café, tanto para visitação com o público alvo no turismo rural como também vendendo seus produtos e com essas atividades, foi se desenvolvendo a área a ponto de os visitantes passarem a procurar hospedagem onde hoje é o hotel fazenda.

Uma das iniciativas do hotel em 1994, pensando no impacto ambiental foi que cada turista que passava por lá plantava uma árvore para compensar seu próprio impacto na natureza e em 2021 já eram mais de 2000 árvores. Isso gerava também um vínculo com o cliente como conta o próprio criador José Fernandes Franco. Ainda no cenário da natureza ele conta que em

2002 surgiu interesse por um local de cachoeira e mini praia entre os municípios de Socorro e Bueno Brandão (MG), onde ele viu ali um local de mais fácil incentivo de turistas pois já era bem visitado. Iniciou então atividades de turismo aventura e posteriormente também alguns locais de hospedagem, se tornando então um segundo empreendimento agora de fato com a natureza como produto principal no turismo aventura, ecoturismo e turismo rural.

Algum tempo depois, novamente na região próxima de Socorro surgia pelos mesmos, um hotel em região montanhosa sem nenhuma escada criado a partir de um casarão antigo. Ele foi restaurado e no local de 12 mil alqueires, construído então o hotel Terra dos Sonhos. Na mesma ideia de não ter escadas, montaram chalés com containers (uma grande caixa de metal ou madeira, geralmente de grandes dimensões, destinado ao transporte de carga em navios e trens) e fizeram também todos os banheiros acessíveis, otimizando o espaço e usando o próprio material do container.

Fotografia 3 – Chalés Container por dentro



Fotografia 4 – Chalés Container por fora



Fonte: <https://www.booking.com/hotel/br/fazenda-terra-dos-sonhos.pt->

Como se pode ver, foram empreendimentos que surgiram com o olhar para o turismo, como tornar uma área principalmente de veia rural, em produto turístico ligando com o ecoturismo e turismo de aventura como impulsionadores, e trazendo o fator social falado no início para abrir mais ainda o sucesso local, colocando o impacto ambiental e a acessibilidade como preocupações sociais a serem resolvidas para o turista.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2010 mostrava uma porcentagem de 23,9% da população total ou mais de 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência no país. Junto a esse público, se junta também os de mobilidade reduzida

que como evidência o idealizador da rede Campo dos sonhos, “os problemas com acessibilidade começam quando somos bebês” com os carrinhos, nem todos os lugares estão preparados para essa circulação e muitas vezes falta até mesmo espaço, desde as ruas. Com os dados de 2010, era um mercado de aproximadamente 77 milhões de pessoas no Brasil, a acessibilidade e mobilidade reduzida.

Levar em conta que essas milhões de pessoas por muitas vezes não são nem consideradas quando se pensa em atividades de ecoturismo pelas suas dificuldades, é preciso ter o ponta pé da empatia mas também lembrar que o lazer é sim um direito assegurado a todos pela constituição federal no Artigo 6º que diz “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. E pensando no mercado, investir em mudanças pode ser o maior diferencial para um local como é o caso de Socorro onde a prefeitura iniciou projetos em parceria com a Ong Aventura Especial citada acima, selecionando voluntários que possuíam alguma deficiência ou mobilidade reduzida nas atividades de ecoturismo. Para isso, o ministério do turismo tendo o interesse do município de viabilizar essas atividades tanto no ecoturismo como no turismo aventura, forneceu uma equipe de médicos de apoio para as diferentes necessidades, desde ortopedistas, fisioterapeutas e neuropsicólogos. Ao desenvolver também equipamentos adaptados, se tornou algo tão confortável que poderia ser até mesmo vendido para todos os tipos de clientes e seria bem aceito.

Além das atividades adaptadas e iniciativas incluindo todas as pessoas, houveram as mudanças na infraestrutura como por exemplo, quartos de chalés, pousadas ou hotéis com corrimão em diferentes alturas que é prescrito na lei de Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (NBR:9050:2020), armários sem portas para facilitar para cadeirantes, banheiros com barras e adaptação, e a sinalização em braile e alto relevo nas placas e no chão como guia para pessoas com deficiência visual e que não atrapalha as demais pessoas, mas faz com que todos possam usufruir do espaço. Ainda nos chalés foi construído também canil acoplado aos quartos para cão guia em que, o cachorro tem acesso a parte de fora do quarto, mas consegue também entrar e ficar ao lado da cama sem ajuda de pessoas. Isso veio a se tornar um produto para todos os clientes que querem também se hospedar com seus cães.

Fotografia 5 - Informativo em braile e alto relevo



Fonte: <https://rededossinhos.com.br/acessibilidade/>

Fotografia 6 - Exemplo de armário sem portas



Fonte: <https://terradossinhos.com.br/acomodacoes/chale-de-1-quarto-para-3-pessoas/>

Fotografia 7 - Canil acoplado ao quarto



Fonte: https://parquedossinhos.com.br/_acomodacoes/chale-para-2-pessoas/?_post_id=828

No município foi desenvolvido equipamentos para que facilitasse a inclusão, já que não era possível desenvolver as atividades com equipamentos pré-existentes. A iniciativa

contou com a ajuda de parceiros, especializados em cada equipamento, como celas, cadeiras de tirolesa, charretes, trole (Rampa acoplada), sistemas de elevação vertical para tirolesa, cadeiras de trilha, coletes, rampas acopladas para veículo 4x4, cadeiras de rafting, bicicletas adaptadas, cintos de segurança reforçados nos veículos e parque infantil com brinquedos acessíveis.

Socorro desenvolveu um site acessível, mais simplificado, com contraste para daltônicos e com páginas que possuem conversão de texto, para pessoas com deficiência auditiva. Também, disponibilizando cartilhas, que foram desenvolvidas em conjunto com o Ministério do Turismo, com foco na acessibilidade. Como a Introdução a uma viagem de inclusão, Mapeamento e Planejamento – Acessibilidade em destinos turísticos, Bem atender no Turismo Acessível e Bem Atender no Turismo de Aventura.

O Ministério do Turismo teve a iniciativa de acessibilizar alguns dos principais pontos de Socorro. Preparando o município para ser a cidade modelo no Brasil em atender turistas com deficiência ou mobilidade reduzida, assim dando início ao programa Socorro Acessível. Incluindo a acessibilidade no Roteiro do Centro Histórico Comercial, Mirante do Cristo, Museu Municipal, Horto Municipal, Espaço do Artesanato e 2 Portais. No Horto Municipal foi incluído um jardim sensorial, para pessoas com deficiências visuais. Nos prédios históricos, nos centros de eventos e no Mirante do Cristo, foram instalados elevadores. Nas ruas, foram incluídas lombadas maiores, faróis com numeração, e nos postes um dispositivo com saída de áudio, sinalizando o momento de atravessar a rua, assim cooperando para a segurança. Após o início dos projetos, o Município teve resultados significativos, já que com a inclusão nos pontos da cidade, incluindo os meios de hospedagem, houve o aumento nas ocupações das redes hoteleiras, gerando uma melhora na economia do município.

Socorro possui a Certificação em Sistema de Gestão da Segurança para Atividades de Aventura. A mais de 10 anos, sendo certificado pela ABNT. Auditados pela mesma e fiscalizados pelo INMETRO, como locais que praticam atividades de aventura com segurança. Também, a Certificação em Acessibilidade em Edificações Hoteleiras. Sendo os únicos hotéis no Brasil a receber o certificado de Excelência. Possuindo diversos prêmios, como o Prêmio Sentidos: Projeto de Acessibilidade, que busca reconhecer talentos, realizações de organizações e empresas. Prêmio Superação Empresarial, MPE Brasil – Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas; Prêmio Reconhecimento Nacional, em 2008. Prêmio MPE Brasil em 2011 e 2012, que é um reconhecimento concedido às micro e pequenas empresas que se destacam em suas categorias. Prêmio Braztoa de Sustentabilidade em 2014, 2015, 2017 e 2021, que Segundo o Ministério do Turismo, “tem como objetivo incentivar, reconhecer e dar

visibilidade a iniciativas que se destaquem como as melhores práticas de sustentabilidade em toda a cadeia do turismo nacional.” Prêmio do TripAdvisor, que homenageiam hotéis, restaurantes, destinos e atividades favoritas dos viajantes. Prêmio World Responsible, em 2013, que é o prêmio mundial na categoria – Best Destination for Responsible Tourism. Prêmio de Direitos Humanos, pelo desenvolvimento de projetos para pessoas com mobilidade reduzida; Eco Brasil, que foi dado pela câmara de comercio dos Estados Unidos, prêmio que seleciona projetos que tem como estratégias atributos de sustentabilidade. Prêmio Iniciativas e Casos de Sucesso, devido todos os projetos realizados. Prêmio Brasil Natural, pela ABETA - Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Prêmio Rainha Sofia de Acessibilidade em 2013 na Espanha, concedido a municípios latino-americanos por projetos voltados a acessibilidade. Comenda Ambiental, que foi entregue em 2014 por Antônio Anastasia, antigo governador de Minas. Prêmio Top Destinos Turísticos 2017, devido as atividades de aventura e a estrutura hoteleira adaptada às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

CASE: PARQUE ESTADUAL INTERVALES: COMO ESSA LOCALIDADE ESTÁ PREPARADA PARA O ATENDIMENTO DO TURISMO ACESSÍVEL

A região do Vale do Ribeira no Estado de São Paulo (parte do litoral norte) onde se localiza o Parque Estadual Intervales, hoje é uma referência nacional nas práticas de ecoturismo e isso se deu por projetos importantes como o de Desenvolvimento do Ecoturismo na Região da Mata Atlântica no Estado de São Paulo com duração nos anos de 2006 a 2013 com investimento de 9 milhões de dólares. Ele trouxe as melhorias no desenvolvimento sustentável da região que abriga espaços bem próximos e que tem grande importância no ecoturismo com destaque para cavernas e trilhas, são eles Petar, Intervales e a Caverna do Diabo. A iniciativa envolvia a participação ativa da população que recebeu conhecimento em várias áreas como: monitoria ambiental, reforço das culturas artesanais, gestão de projetos, manejo agroflorestal, plano de negócios para áreas distintas, apicultura, primeiros socorros, entre outros, além da participação do setor privado. Segundo o livro lançado pelo projeto, “a infraestrutura foi pensada sistemicamente e alinhada às demandas socioambientais”, ainda fala que fica “o entendimento de que investir na utilização consciente da biodiversidade é o melhor caminho para os rumos de suas vidas e da humanidade”, como exemplo de uma região com desenvolvimento baixo de várias áreas mesmo estando no Estado mais rico do país, de acordo com estatísticas do projeto na época. A presença de turistas na região antes dessas transformações era tida como “uma agressão a natureza” segundo Bruno Covas, na época secretário de Meio Ambiente do Estado, e que não deveria ser considerada de alguma forma benéfica, e foi algo que o projeto de desenvolvimento do ecoturismo na região, partindo do Governo Estadual, veio a trabalhar, acima dos números de visitas.

Usando a natureza local, o projeto tinha o objetivo de aliar a preservação do meio ambiente ao crescimento econômico, em especial a Mata Atlântica considerada patrimônio da humanidade pela UNESCO e que abrange 28% de cobertura no país segundo o Sos Mata Atlântica. Através das UCS (Unidades de Conservação) o governo Estadual junto ao projeto procurou estratégias para melhorar a arrecadação de fundos em prol do ecoturismo, e então entrou a parceria com o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e estabeleceu-se os objetivos: (i) promover o crescimento sustentável, com estabilidade e sustentabilidade ambiental; (ii) reduzir a pobreza, promover a inclusão social e maior igualdade social e regional e (iii) apoiar o fortalecimento institucional. Para atingir esses objetivos, o banco destacou como metas o investimento no setor de turismo, a importância de se apoiar a produtividade de pequenas e médias empresas e os necessários investimentos em infraestrutura. Essas estratégias

geraram outros programas no setor turístico se abrangendo a outras regiões do país no âmbito Federal, e no Estado, o governo veio a elaborar as Diretrizes para a Política Estadual de Ecoturismo (SMA, 1997), voltadas para o desenvolvimento do ecoturismo como um setor estratégico de crescimento regional compatível com as políticas de proteção de áreas naturais. No livro elaborado diz que “o projeto demonstrou sua importância ao catalisar o potencial turístico existente, removendo os gargalos e fatores limitantes que impediam um aproveitamento sustentável dos recursos e da biodiversidade” diz ainda, “o impacto do projeto foi além dos benefícios diretos para os parques, atingindo também as empresas e comunidades ao seu redor. O intuito foi também gerar benefícios indiretos por meio de uma nova mentalidade”

O Parque Estadual Intervales tem sua origem da Fazenda Intervales e faz parte da colonização da região, onde os Jesuítas acabaram chegando na região enquanto caminhavam atrás de ouro por meio das trilhas e isso atraiu mais povos e certos problemas no caminho como, a falta de vegetação e ocupação. Na década de 50, a fazenda recebeu uma doação de 10 mil reais, através do banco da época o BANESPA, que foram destinados para a implementação rural o que ocasionou na troca de nome para Fazenda do banco, tornando as terras um patrimônio. Nos anos 60, foram surgindo uma variedade de propriedades fazendo com que o destaque local fosse para o palmital que é considerado fundamental para a manutenção da comunidade de aves, e então em 1970, a fazenda começou a investir na exploração de palmito para suprir a falta de verba além de começar a desenvolver a construção da cidade que começou com 300 habitantes e com o tempo foi feita a implantação de fábrica, hospital, capela e instalação da rede elétrica. Já em 1983 foi feita a implantação de uma fábrica de palmito que levou o nome de Intervales, porém em 1986 a fábrica teve suas atividades suspensas e foi desativada, e foi surgindo a ideia de transformar o local em algo voltado para o lazer, e onde seria feito o hospital acabou se tornando uma hospedaria que hoje é conhecida por Pousada Onça-Pintada.

Fotografia 8 – Pousada Onça Pintada



Fotografia 9 – Capela de Santo Inácio



Fonte: <https://intervalos.ingressosparquespaulistas.com.br/home>

Por conta das altas despesas que essa transformação acabou gerando, em 80 a fazenda foi vendida assumindo então Roberto Luiz Leme Klabin presidente da Fundação Florestal, junto ao diretor executivo Eduardo Pires Castanho Filho que começaram a dar andamento na ideia de fazer Intervalos, um lugar de lazer, e através de estudos ambientais concluíram que eram necessárias quatro frentes de trabalho: Educação Ambiental, Ecoturismo, Vigilância e Administração. Só em 08 de junho de 1995, a antes fazenda se tornou o Parque Estadual de Intervalos, possuindo 40.000 hectares, conta com três pousadas, cachoeiras, cavernas, trilhas, além de diversos roteiros turísticos como, caminhada na beira de um lago, uma trilha autoguiada que leva os turistas até o castelo de pedra e a capela de Santo Inácio. No parque é possível encontrar animais como onça, jaguatirica e mais de 400 espécies variadas de pássaros, como o Pica-Pau-de-Cara-Canela, um pássaro raro que só possuía registro de ninho na Argentina em 1985, já aqui no Brasil o primeiro ninho descoberto foi em Intervalos. Por possuir uma grande variedade de aves, o parque se tornou uma grande referência para os Birdwatching (observadores de aves), atraindo os mais famosos que veem direto da Europa e dos EUA.

Fotografia 10 – Observação de aves no Parque Estadual Intervales



Fonte: <https://intervales.ingressosparquespaulistas.com.br/produto/3292>

Fotografia 11 – Pica-Pau-de-Cara-Canela



Fonte: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/pica-pau-de-cara-canela>

Por meio de entrevista com o Professor Tulio Camargo que também trabalha no Parque Estadual Intervales, foi possível entender como o parque está em relação a acessibilidade dentro do ecoturismo. Segundo ele, há cavernas específicas que são voltadas para o público do turismo acessível pois elas estão mais perto das unidades do Parque e foi possível implantar corrimãos para cadeirantes além de ter monitores preparados. Na região, especificamente na Caverna do Diabo, está se utilizando da chamada cadeira Julietti para superar as escadas já que um dos desafios do local são as escadas em curva e desregulares. Elas

suportam até 90 quilos e são equipadas com cinto de segurança afivelado, apoios para cabeça e pés e freio estacionário para garantir mais segurança aos usuários.

A cadeira de rodas Julietti foi uma criação do engenheiro Guilherme Cordeiro para sua mulher Juliana Tozzi, o casal costumava fazer bastante trilhas até que, Juliana acabou adquirindo um câncer de mama seguido de um diagnóstico de uma síndrome neurológica rara, foi aí que o engenheiro decidiu criar a cadeira para que a nova condição de Juliana não impedisse que ela continuasse fazendo o que gosta. Após ver que a cadeira deu certo, o casal resolveu compartilhar isso com mais pessoas que sofrem de alguma deficiência ou tenham mobilidade reduzida. Eles criaram um projeto, a ONG Montanha para Todos com o intuito de trabalhar a inclusão para essas pessoas espalhando a cadeira de rodas por todo canto do Brasil. No site é possível ver quais estados possuem a cadeira, e o local que elas estão, basta agendar com o local antes para poder usar, o uso não é cobrado.

Fotografia 12 - Cadeira Julietti



Fotografia 13 - Juliana Tozzi utilizando a cadeira Julietti



Fonte: <https://montanhaparatodos.org/>

Perguntado se algum outro tipo de deficiência foi atendido para a visitação das cavernas o Professor disse que não, mas que já aconteceu em Petar e diz ainda, que a experiência de alguém com deficiência visual como foi no caso de Petar é até mais rica pois, a pessoa consegue ter uma experiência bem mais afluada por meio dos outros sentidos, ela consegue captar coisas que os demais não sentiram em suas experiências.

Em relação a como acontece o trabalho de especializar os profissionais para o atendimento ao turismo acessível, o Professor Tulio diz que é feito por meio de iniciativas do Governo Estadual ou pelo processo de licitação em que uma empresa privada ganha e então

assume os custos para o treinamento e pagamento desses funcionários. É o mesmo para as adaptações necessárias e possíveis, como rampas nas trilhas autoguiadas, os equipamentos adaptados e que é possível alugar no próprio parque, ou se é alguém com experiência por exemplo, pode estar utilizando o seu próprio. Ao final ele acrescenta que os projetos de pesquisa e artigos são importantes pois a administração do parque também trabalha coletando esses dados para as melhorias e então envia para o governo como proposta.

O Parque oferece atividades autoguiadas, que são roteiros que permitem que o visitante o faça de maneira autônoma, sem a necessidade de monitoria. Também possui as atividades monitoradas, que são roteiros obrigatoriamente realizados com o acompanhamento da monitoria ambiental. Mas todos possuem regras básicas, como o uso de calçados fechados, que sejam próprios para caminhadas e o descarte de resíduos nos locais indicados.

As atrações autoguiadas, tem um custo de R\$ 19,00, sendo:

Áreas de lazer da Sede: com exceção a equipamentos isolados, e espaços fechados os visitantes têm acesso ao Lago Novo, o Relógio de Sol, Playground e a Piscina de Pedra.

Capela de Santo Inácio: uma trilha de 3km, dá acesso a Capela que foi construída na década de 70, e dedicada ao Stº Inácio de Loyola, fundador da companhia de Jesus. A Capela permanece fechada, podendo visualizar seu interior através das janelas. Com interior de madeira, e peças de iconografia católica, possui entre elas a imagem do padroeiro em tamanho real.

Castelo de Pedra: com um percurso de 3km e baixa dificuldade de acesso, a trilha percorre a floresta, entre o Lago Velho, uma mansão em ruína, obra do governo Militar nos anos 70 e as três pousadas do Parque. O Castelo é aberto, não possuindo portas e janelas.

Lago Antigo – Circuito Histórico: foi formado devido a construção da barragem, em 1950, pelo governo Militar. Não sendo permitido a pesca no local, e podendo ser visualizado diversos animais, como Capivaras, Antas, Veados e aves.

Observação de Aves: a observação pode ser feita das 8h às 17h e depende da localização das aves no Parque. Já foram registradas 430 espécies de aves. O visitante tem a opção de contratar monitores capacitados para acompanhá-los, com conhecimento do território em que as aves vivem, e assim podendo ter acesso as trilhas monitoradas.

Roteiro de Bike – Cachoeira Água Comprida: com um percurso de 14km e duração de 4 horas, o roteiro pode ser feito das 8h às 16h. Sendo feito de bicicleta, pela Estrada do

Carmo, que é uma grande estrada interna do PEI, localizada em área de alto grau de conservação. Tendo como principal atrativo a Cachoeira da Água Comprida, que se tem acesso por uma trilha de cerca de 150m de extensão e que possui um mirante, permitindo a visão do vale do Capuava e duas bicas.

Trilha Autoguiada: com fácil percurso, de 4km e horário de roteiro das 8h às 15h, a Trilha permite que o visitante tenha a sensação de estar no interior da Mata Atlântica. Passando por diversos atrativos, como o Caminho dos Lagos, a Capela do Santos Inácio, o Castelo de Pedra, o Morro do Cruzeiro e a Piscina de Pedra.

Trilha do Lago Negro: Circuito de Paisagem pela floresta.

Trilha do Palmito – Circuito Histórico: com percurso de 3km ida e volta, podendo ser feita das 8h às 15h, e oferecendo reservas até 75 pessoas por dia. O Palmito, sempre foi farto na região, alimentando inúmeras espécies e as mesmas dispersando as sementes.

Trilha Mirante da Anta: percurso de 6km de ida e volta, com duração de 2 horas a trilha percorrendo o morro até seu cume, passando pela floresta de palmitos, e subindo o morro, com uma vegetação característica da altitude, conhecida como floresta nebulosa, árvores baixas e musgos, orquídeas e bromélias. Ao chegar no alto do morro, há uma plataforma para observação da Mata Atlântica, com uma visão de 360 graus.

As atrações monitoradas, são:

Cachoeira Água Comprida: com percurso de 15km e duração de 4h, a cachoeira está localizada na estrada do Carmo. Com floresta preservada e uma piscina para banho, é possível visualizar pegadas de diversos animais, dentre eles felinos e inúmeras aves.

Cachoeira do Arcão: percurso de 7km, e duração de 2 horas, com horários de visitação das 8h30 às 10h30 e das 12h30 às 14h30, tendo capacidade máxima de até 10 pessoas por monitor. O visitante segue pela estrada do Carmo até a entrada para a trilha em floresta fechada. Desce um morro íngreme até o fundo do vale, em meio a Mata Atlântica e faz passagens pelo leito do rio, chegando até a Cachoeira, que fica próxima à Gruta Luminosa.

Cachoeira do Mirante: percurso de 2km e duração de 1h, tendo capacidade máxima de até 10 pessoas por monitor e sendo permitida a visitação das 8h às 17h. Com início no leito de uma estrada interna da antiga Fazenda Intervales, seguindo por uma trilha na floresta fechada, para dentro de um vale, até a Cachoeira e o rio. Sendo possível observar ao decorrer do caminho uma vegetação primária e secundária de Mata Atlântica.

Gruta Colorida: com percurso de 4km, 1h de duração, capacidade máxima de até 80 pessoas por dia, até 8 por monitor, com horários de visitação das 8h às 15h. A Gruta possui esse nome porque em sua rocha calcária, há camadas de filitos, que junto   luz das lanternas dos visitantes, formam variadas colora es. O seu acesso   o mesmo que a trilha da Cachoeira do Mirante e da Ca adinha, com entrada na encosta de um vale íngreme. Há duas galerias abertas para visita o, sendo uma seca e outra úmida. Com uma fauna diversificada, incluindo e espécie ameaçada de extin o, o caranguejo de água doce.

Mirante Velho – Circuito Paisagem: percurso de 6km de ida e volta, com dura o de 3h a 4h, capacidade de 10 pessoas por monitor e horário do roteiro das 8h às 15h. O Mirante   uma área elevada, no topo do morro na serra, área para observa o da paisagem.

Trilha da Ca adinha: com percurso de 4km, dura o de 3h, com capacidade máxima de até 10 visitantes por monitor, de terça a domingo, das 8h às 14h. A Trilha conduz pela beira do rio e dentro da mala ciliar, podendo visualizar os diferentes estágios da Mata Atlântica e terminando na Cachoeira do Mirante. Podendo visualizar animais de grande porte, como jaguatiricas, onças e antas.

Trilha da Caverna do Fend o: percurso de 6km e dura o de 3 a 4km, com capacidade máxima de 40 pessoas por dia, sendo até 5 por monitor, com horários de terça a domingo, das 8h às 15h. A Caverna   um cânion subterrâneo, que abriga um rio no seu exterior. Para sair da caverna   necessário fazer uma escalada, por uma pequena queda d' gua.

Trilha da Gruta da Jane Mansfield: percurso de 5km, dura o de 3 a 4h, tendo capacidade máxima de 24 pessoas por dia, sendo até 6 por monitor e tendo horário de roteiro de terça a domingo, das 8h às 15h. A Gruta foi uma das primeiras a ser explorada em Intervalos, possuindo diversidade de espeleotemas, em especial uma estalagmite, que lembra a silhueta de uma mulher, dedicando a atriz de cinema Jayne Mansfield, da década de 60. A Gruta tem in cio próximo a um rio local, com trilha de acesso que possui trechos de floresta primária e secundária. Apresentando salões ornamentados com estalactites, travertinos, couve-flor e uma fauna diversificada.

Trilha da Gruta da M ozinha: com percurso de 6km, 1h20 de dura o, capacidade máxima de 36 visitantes por dia, até 6 por monitor e horários de visita o de terça a domingo, das 8h às 15h. A Gruta possui cerca de 60 metros de extensão, claraboia (uma abertura geralmente coberta por caixilho ou c pula envidraçada, situada no teto das edifica es ou no alto de uma parede, para permitir a entrada de luz ou a passagem de ventila o), teto alto e

diversidade de espeleotemas. Uma série de conchas de caracol e ossos de animais depositados no piso de um dos salões.

Trilha da Gruta da Santa: com percurso de 5km, duração de 1h, capacidade máxima de 64 pessoas por dia, sendo até 8 por monitor e com horários para visitação de terça a domingo, das 8h às 15h. O acesso a Gruta se dá por um pórtico, onde foi instalado pela comunidade local um altar com a imagem de Nossa Senhora de Lourdes, local utilizado no passado pela comunidade para celebrações religiosas. A Gruta possui espeleotemas, como estalictites e travertinos. Com teto baixo e pequenos desníveis, sendo de fácil acesso para visitação.

Trilha da Gruta do Cipó: com percurso de 3km, 1h de duração e capacidade máxima de 35 pessoas por dia, com horários de visitação de terça a domingo, das 8h às 15h. A Gruta possui cerca de 30 metros de extensão e um duto seco. Também possui espeleotemas do tipo cortina, fauna e claraboia, com a entrada de cipós.

Trilha da Gruta do Fogo: com percurso de 5km de ida e volta, 1h de duração, capacidade máxima de 64 pessoas por dia, sendo até 8 por monitor e com horários de visitação de terça a domingo, das 8h às 15h. A Trilha leva até a Gruta de Fogo, localizada em uma colina e possuindo cerca de 100 metros de comprimento, com áreas úmidas e secas. Sendo uma das poucas grutas que possui espeleotema chão de estrelas.

Trilha da Gruta Luminosa: com percurso de 9,5km, 4h de duração, capacidade máxima de 30 pessoas por dia, sendo até 6 por monitor e com horários de visitação de terça a domingo, das 8h às 15h. A Gruta fica localizada próxima   Cachoeira do Arc o, possui uma queda d'água interna e uma claraboia que possibilita a entrada de luz solar.

Trilha da Gruta do Tatu: conta com um percurso de 7km de ida e volta, 40 minutos de duração, capacidade máxima de 35 pessoas por dia, sendo até 5 por monitor e com horários de visitação de terça a domingo, das 8h às 15h. A Gruta está localizada em um morro com mata secundária preservada. Possuindo um percurso úmido e espeleotemas, como do tipo cortina, couve-flor e escorrimento. Possuindo diversidade de fauna, como o caranguejo de água doce. O local   de fácil acesso, assim podendo ser indicado para crianç as.

Trilha da Gruta dos Paivas: com percurso de 15km de ida e volta, 4h de duração, capacidade máxima de 30 pessoas por dia, sendo até 6 por monitor e com horários de visitação de terça a domingo, das 8h às 15h. A Gruta está localizada na região do Bocaina Lajeado, no

entorno do parque. Sendo a maior caverna aberta à visitação do PEI. Possui trechos molhados, estalagmites, estalactites e galerias com piscinas de travertino.

Trilha das Pedrinhas – Cachoeira Rio do Carmo: com percurso de cerca de 28km de ida e volta. Para quem possui veículos com tração nas 4 rodas, a partir da recepção do Parque são 12km até a Cachoeira. O caminho é feito pela estrada que passa pela Estação Ecológica de Xituê e Núcleo Barra Grande de Intervalos. A trilha até a cachoeira possui 5km de ida e volta, atravessando uma floresta com bromélias, cipós, orquídeas e raízes de lianas. O percurso possui subidas e decidas e um riacho de águas rasas.

Trilha dos Encanados da Iracema: Com mais de 300 anos de história, as minas da Bacia do Paranapanema fazem parte do patrimônio histórico-cultural. O local possui agrupamentos de pedras, formando condutos, com uma pequena queda d'água, conhecidos como encanados, para a busca pelo ouro de aluvião.

Trilha Roda d' Água: com percurso de 5km, 2h de duração, capacidade máxima de até 10 pessoas por monitor e com horários de visitação das 8h30 às 14h30. A Trilha está localizada no coração da Mata Atlântica, passa por uma pequena cachoeira e segue até uma antiga roda d'água que tinha como função o abastecimento da Fazenda Intervalos.

Trilha da Gruta dos Meninos: com percurso de 500m, 40 minutos de duração, capacidade máxima de 35 visitantes por dia, sendo até 5 por monitor e com horários de visitação de terça a domingo, das 8h às 15h. A Gruta possui 30 metros, com extensão linear e entradas pelas duas extremidades. Sendo indicada para crianças e iniciantes em espeleologia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas permitem uma melhor compreensão em relação ao turismo. Sendo ele trabalhado na comunidade e buscando transformações através de suas atividades. O Ecoturismo é uma valiosa ferramenta de aprimoramento e desenvolvimento de localidades, indo além do fator social, sendo uma iniciativa para o desenvolvimento econômico e ambiental, mas que nem sempre é interpretada para todos os públicos. A Acessibilidade é um direito básico, que exige um olhar empático sobre a questão. Já que promover a acessibilidade significa gerar autonomia, acesso e igualdade.

As iniciativas no ecoturismo e turismo de aventura, visam conscientizar sobre a preservação do meio ambiente enquanto propõe atividades ligadas à natureza, ao lazer, esportivas ou educacionais, gerando benefícios socioeconômicos e ambientais. Nos ambientes naturais muitos destinos deixam de oferecer a acessibilidade em função da precariedade do local, sendo necessário uma infraestrutura para que assim haja a inclusão, porém, esses locais necessitam de incentivos públicos, como delinear políticas públicas e promover o desenvolvimento turístico. Também, que empresas cumpram com suas responsabilidades sociais, investindo em infraestrutura, capacitação e treinamentos qualificados aos colaboradores. Deste modo, promovendo um turismo consciente, sendo o meio de exercer uma importante função social, oferecendo produtos e serviços, como equipamentos e procedimentos operacionais que visam a inclusão de todas as pessoas, inclusive as com mobilidade reduzida.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE ECOTURISMO E TURISMO DE AVENTURA - ABETA. **ABETA - Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura**. Disponível em: <<https://abeta.tur.br/pt/pagina-inicial/>>. Acesso em: 11 out. 2022

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **ACESSIBILIDADE NA CÂMARA**. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/gestao-na-camara-dos-deputados/responsabilidade-social-e-ambiental/ acessibilidade/glossarios/terminologia-sobre-deficiencia-na-era-da-inclusao%20/>>. Acesso em: 14 out. 2022

CAMARA, T. PDF. Disponível em: <[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Thereza-Camara%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Thereza-Camara%20(2).pdf)>. Acesso em: 08 nov. 2022

DINO. **Turismo no Brasil estima crescimento para o segundo semestre**. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/turismo-no-brasil-estima-crescimento-para-o-segundo-semestre,3b39f918a7046333b039b38d1d483d216ea81w5t.html>>. Acesso em: 22 set. 2022.

ECOBOCAINA. **Parque EcoBocaina. EcoBocaina**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.ecobocaina.com.br/parque-ecobocaina/>>. Acesso em: 17 nov. 2022

ESPECIAL, A. **Aventura Especial: 1º Seminário Catarinense de Turismo Acessível. Aventura Especial**, 15 jul. 2010. Disponível em: <<http://aventureirose especiais.blogspot.com/2010/07/1-seminario-catarinense-de-turismo.html>>. Acesso em: 27 out. 2022

FOLHA ONLINE. **Jornalista difunde esporte radical para deficientes**. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/comunidade/gd240904b.htm>>. Acesso em: 20 out. 2022.

GUIADERODAS. **NBR 9050 - Norma de Acessibilidade. Guiaderodas**, 14 jul. 2020. Disponível em: <<https://guiaderodas.com/nbr-9050-norma-de-acessibilidade/>>. Acesso em: 8 nov. 2022

INPE, F. J. P., Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – et al. **SOS Mata Atlântica**. Disponível em: <<https://www.sosma.org.br/artigos/qual-e-area-de-cobertura-da-mata-atlantica/>>. Acesso em: 15 nov. 2022.

LOPES DA SILVA, G. G.; DE SÁ TELES, REINALDO MIRANDA. **Acessibilidade no Ecoturismo e Turismo de Aventura: atuação do poder público e privado**. PDF. Disponível em: <<https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002659518.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2022

MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA E MEIO AMBIENTE. **Parque Estadual Caverna do Diabo recebe grupo de pessoas com deficiência em evento de integração com a natureza. Fundação Florestal**, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/fundacaoflorestal/2021/02/parque-estadual-caverna-do-diabo-recebe-grupo-de-pessoas-com-deficiencia-em-evento-de-integracao-com-a-natureza/>>. Acesso em: 14 out. 2022

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo: orientações básicas**. PDF. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/segmentacao-do-turismo/ecoturismo-orientacoes-basicas.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2022

PANOSSO NETTO, A.; ANSARAH, M. G. DOS R. **Segmentação do mercado turístico estudos, produtos e perspectivas**. Barueri: Manole, 2009.

Parque Estadual Intervales - Núcleo Sede. Disponível em: <<https://intervales.ingressosparquespaulistas.com.br/home>>. Acesso em: 8 nov. 2022a.

Parque Estadual Intervales - Núcleo Sede. Disponível em: <<https://intervales.ingressosparquespaulistas.com.br/home>>. Acesso em: 18 nov. 2022b.

Parque Nacional. Guia Chapada Diamantina, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.guiachapadadiamantina.com.br/sobre-a-chapada/parque-nacional/>>. Acesso em: 17 nov. 2022

Parques de São Paulo: Intervales, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v8hOhpsWjBE>>. Acesso em: 8 nov. 2022

PAULO, G. D. E. D. S.; SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Projeto de Desenvolvimento do Ecoturismo na Região da Mata Atlântica no Estado de São Paulo**. PDF. Disponível em: <<https://smastr16.blob.core.windows.net/ecoturismo/2013/10/LivroEcoturismo2013.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2022

REPÚBLICA, P. DA; CIVIL, C.; SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=Art.%206%C2%BA%20S%C3%A3o%20direitos%20sociais,desamparados%2C%20na%20forma%20desta%20Constitui%C3%A7%C3%A3o.>. Acesso em: 27 out. 2022

SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA – SDH/PR; SECRETARIA NACIONAL DE PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA – SNPDP; COORDENAÇÃO-GERAL DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA. **Cartilha Do Censo 2010 Pessoas com Deficiência**. PDF. Disponível em: <<https://inclusao.enap.gov.br/wp-content/uploads/2018/05/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido-original-eleitoral.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2022

SHIMOSAKAI, R. **Ecoturismo acessível e inclusivo pela visão de um turismólogo com deficiência**. Disponível em: <<https://ricardoshimosakai.com.br/ecoturismo-acessivel-e-inclusivo/>>. Acesso em: 11 out. 2022a.

SHIMOSAKAI, R. **Bonito acessível e inclusivo. A natureza ao alcance das pessoas com deficiência**. Disponível em: <<https://ricardoshimosakai.com.br/bonito-acessivel-e-inclusivo/>>. Acesso em: 14 out. 2022b.

TARUNDU. **Atrações: Diversão para todas as idades! Tarundu Campos do Jordão**, [s.d.]. Disponível em: <<https://tarundu.com.br/o-que-fazer-em-campos-do-jordao/>>. Acesso em: 11 out. 2022

TERRA PARQUE. **Terra Parque - Eco Resort - Pirapózinho**. Disponível em: <<https://www.terraparque.tur.br/>>. Acesso em: 11 out. 2022.

Turismo Acessível - uma realidade necessária: Caso de Sucesso - Socorro / SP, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4Xn1ITSiHyk>>. Acesso em: 25 out. 2022